

## ANÁLISE DA TOPONÍMIA URBANA DE PARANAÍBA-MS

Neidiani Alves da Silva Dutra (UEMS)  
[neidiani.dutra@hotmail.com](mailto:neidiani.dutra@hotmail.com)

### RESUMO

A Onomástica é a disciplina que se ocupa de estudar o ato de nomear pessoas e lugares e se subdivide em dois ramos de investigação: Antroponímia – estudo de nomes próprios de pessoas – e Toponímia – estudo do nome próprio dos lugares. A Toponímia é uma disciplina com caráter interdisciplinar, haja vista que o nome é revestido por elementos linguísticos, históricos, ideológicos, culturais, sociais. Assim, o topônimo tal qual o urbano, é revestido de uma significação – um liame entre o topônimo e àquele que o ressignificou – além de nos permitir um maior conhecimento da história, língua e cultura de um povo, pois é no léxico que todas estas questões se refletem. Esta pesquisa busca, então, por meio de investigação toponímica, recuperar dados históricos, sociais e culturais do município de Paranaíba-MS, através da análise das vias públicas do bairro centro da cidade e consequentemente, contribuir com os demais estudos toponímicos já existentes acerca da toponímia urbana, bem como à base de dados do projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul).

#### Palavras-chave:

Atems. Onomástica. Toponímia. Toponímia Urbana.

### 1. Introdução

*“A palavra é a pedra de toque da linguagem humana. Vários são os ângulos sob os quais esta complexa matéria pode ser analisada.”*  
(BIDERMAN, 1998, p. 81)

A linguagem é o que une todos os povos e culturas humanos, é ela o que nos distingue dos outros animais, conforme assinala Sapir (1929, p. 8): “A linguagem é um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos”.

Por meio dela nos comunicamos, exteriorizamos nossos sentimentos, ideias, e marcamos nosso lugar na história, daí a importância da ciência onomástica no estudo sistêmico da nomeação, em especial da Toponímia, pois é através da língua se pode inferir toda história de um povo. Para Dick (1992, p. 119), a Toponímia é o estudo dos designativos geográficos sejam eles físicos (rios, córregos, morros) ou humanos (aldeias, po-

voados, cidades, fazendas).

Com efeito, o ato de nomear sempre apresentou relevante importância para o homem, em certo sentido a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa, de outro modo, é por meio da linguagem que o homem e a sociedade se constituem, “a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida” Sapir (1961, p. 26). Dessa forma a Toponímia, como parte do léxico da língua, reflete de perto todos os aspectos culturais e sociais que envolvem o homem. Para Dargel (2003):

[...] os topônimos configuram-se como signos linguísticos enriquecidos, que refletem de maneira acentuada os aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos, históricos, físico-geográficos, humanos, biológicos, enfim de todas as forças sociais atuantes no momento da nomeação de um lugar. (DARGEL, 2003, p. 20)

O signo toponímico é por assim dizer não um símbolo voluntário, mas um signo linguístico motivado, revestido de significação, simbologia e memória. A língua reflete, pois, a realidade de um povo, até as situações e gestos mais simples são permeados por ela, quando nomeamos deixamos nossa marca, nossa essência, e tornamos aquilo referência, nos apossamos de algo no tempo e no espaço. E como bem assinala Mikhail Bakhtin (1997) a língua é fascista, ela nos obriga a dizer, e os signos são alimento da consciência individual, a prática e os valores refletem aquilo que foi construído; “Todo signo é ideológico; a ideologia é um reflexo das estruturas sociais”.

Dito isso, cabe a toponímia, através da análise e pesquisa etnográfica desvendar os caminhos, a história e tradição de cada povo através de sua língua, dos signos toponímicos, porque a palavra toca a todos de formas diferentes resinificando-se ao longo dos anos, carregada de história. Dick (1992a):

A toponímia reserva-se o direito de se apresentar como a crônica de uma comunidade, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras. Assim é que os elementos mais diferenciadores da mentalidade do homem, em sua época e em seu tempo, em face das condições ambientais de vida, que condicionam a sua percepção do mundo, então representados nos nomes de lugares, senão todos, pelo menos os mais flagrantes. (DICK, 1992a, p. 119)

Por conseguinte, faz-se necessária então, dada a sua importância célebre para com o estado de mato grosso sul, a análise toponímica do município de paranaíba, resgatando-se assim não apenas elementos históricos, mas revivendo-os por meio da pesquisa. E também para com o

programa de pós-graduação *stricto sensu*: mestrado, haja vista a corroborar para com o banco de dados de pesquisas e dissertações da uems na área da Sociolinguística, em razão de sua estreita conexão entre língua e cultura; ambas a sociolinguística e a toponímia refletem de perto as nuances e paradigmas sociais e culturais.

Desse modo o projeto de pesquisa aqui elaborado, buscar-se-á apresentar os resultados parciais de nossa pesquisa sobre a toponímia urbana da cidade de Paranaíba-MS, logradouros públicos, em especial da análise das vias públicas do bairro centro da cidade, e assim demonstrar de que forma língua, cultura, história e sociedade se entrelaçam quando se trata da ciência toponímica.

Nossa pesquisa orienta-se pelos fundamentos teórico-metodológicos da onomástica e da toponímia, particularmente pelo modelo teórico de Maria vicentina de Paula do Amaral Dick, a fim de contribuir expressivamente com os estudos toponímicos, patrimônio histórico, e especialmente para com o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS).

## **2. Fundamentos teóricos**

O estudo do ato de nomear pessoas e lugares é objeto de estudo da Onomástica, que é subdividida em: Antroponímia – estudo de nomes próprios de pessoas – e Toponímia – estudo do nome próprio dos lugares.

O homem cria o léxico que acaba por constituir uma forma de registrar o conhecimento do universo, já que, ao mesmo tempo em que nomeia, também classifica os referentes (BIDERMAN, 1998, p. 91). É por meio da linguagem que homem e a sociedade se constituem e, conforme Sapir (1969, p. 26), “a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida”. Nessa linha de raciocínio, a Toponímia, como parte do léxico da língua, reflete de perto todos os aspectos culturais e sociais que envolvem o homem.

Os nomes não somente designam seres e coisas, mais que isso expressam questões que vão além do dito e do escrito, valores e significados que ultrapassam o próprio nome, Dick (1992, p. 99), “na onomástica ocorrem os interditos de marcas, cujas causas originam-se nos próprios costumes de hábitos do grupo, definidores da macrovisão de sua cultura.”

A história dos nomes de lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à

complexidade dos fatores envolventes. Diante desse quadro considerável dos elementos atuantes, que se inter cruzam sob formas as mais diversas, descortina-se a própria panorâmica regional, seja em seus aspectos naturais ou antropoculturais. (DICK, 1990, p.19)

Ao abordar sobre questões específicas da onomástica, Seabra (2006, p. 1954) afirma que interessa o *nome* – distinto da palavra – pois pressupõe um nomeador e um nomeado, uma representação externa à qual ele se une:

[...] o nomeador (sujeito, emissor ou enunciador), o objeto nomeado (o espaço e suas subdivisões conceptuais, que incorpora a função referencial, sobre o que recairá a ação de nomear), o receptor (ou o enunciatário, que recebe os efeitos da nomeação, na qualidade de sujeito passivo). (SEABRA, 2006, p. 1954)

Sendo a Toponímia a disciplina que se ocupa com estudo linguístico dos nomes próprios e de lugares, constitui-se de caráter interdisciplinar, haja vista que o nome é um campo lexical no qual as possibilidades jamais se esgotam. Os topônimos (nomes de lugar) são fruto de uma escolha por parte do designador, escolha feita de acordo com seus valores e sua visão de mundo, os quais são histórica e socialmente determinados. Desse modo:

A toponímia reserva-se o direito de se apresentar como a crônica de uma comunidade, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras. Assim é que os elementos mais diferenciadores da mentalidade do homem, em sua época e em seu tempo, em face das condições ambientais de vida, que condicionam a sua percepção do mundo, então representados nos nomes de lugares, senão todos, pelo menos os mais flagrantes. (DICK, 1992, p.19)

O Topônimo pode ser considerado como um signo linguístico motivado porque, no ato designativo, sempre há uma motivação para um espaço receber determinado designativo e não outro. O topônimo tem relação estreita com o ambiente, visto que:

[...] o léxico reflete em alto grau a complexidade da cultura sendo praticamente um fato de evidência imediata, pois o léxico, ou seja, o assunto de uma língua destina-se em qualquer época a funcionar como um conjunto de símbolos (palavras), referente ao quadro cultural do grupo. (SA-PIR, 1969, p. 51)

O signo toponímico é um signo linguístico enriquecido porque é motivado no momento de batismo do espaço. Entretanto, depois, pode tornar-se um signo linguístico opaco como todos os outros. De acordo com Dick (1980), o topônimo tem um caráter diferenciador porque o que “era arbitrário em termos de língua transforma-se, no ato do batismo de

um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo” (DICK, 1980, p. 12).

Ao tratar do estudo da motivação toponímica, Isquierdo (1996) constata que

O signo toponímico se nos apresenta como um dos aspectos do léxico, particularmente complexo, no que se refere a sua motivação designativa. A diversidade de influências culturais na formação étnica da população, como também as especificidades físicas de cada região tornam difícil toda tentativa de explicação das fontes geradoras dos nomes de lugares e de acidentes geográficos. (ISQUERDO, 1996, p. 90)

Desse modo, entendemos os topônimos como verdadeiros signos linguísticos motivados, já que se configuram a expressão máxima de determinada cultura e sociedade. Dick (1990, p. 39) aponta que o designativo “representaria uma projeção aproximativa do real, tornado clara a natureza semântica (ou transparência, de acordo com Ullmann) de seu significado”.

Nesse sentido Bakhtin (1998) afirma:

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. [...] a realidade do signo é totalmente objetiva e, portanto, passível de um estudo metodologicamente unitário e objetivo. [...] o signo é um fenômeno do mundo exterior. (BAKHTIN, 1998, p. 33)

Dito isso, cada topônimo possui estrutura específica, de acordo com Dick (1992, p. 10), um nome próprio de lugar é constituído por dois termos, um genérico e um específico: o genérico indica o acidente a ser nomeado (rio, fazenda, córrego, serra, ribeirão). O termo específico, ou topônimo propriamente dito, refere-se ao termo denominativo como *Bonito* de Córrego Bonito, *Paranaíba* de Rio Paranaíba.

O modelo de classificação taxionômica de Dick (1992), que analisa o signo toponímico quanto ao caráter motivacional, é dividido em duas categorias: – onze de natureza física e dezesseis de natureza Antropocultural, somando ao todo 27 taxionomias<sup>52</sup>.

---

<sup>52</sup> Vide anexo.

### 3. *Paranaíba*

No início do século XVIII, a região onde se localiza o município de Paranaíba era habitada pelos índios caiapó. Entre 1739 e 1755, Paranaíba permaneceu sob a liderança de Antônio Pires de Campos, *Pai-Pirá*. A partir de 1830, a localidade começou a ser povoada por várias famílias oriundas de Minas Gerais, lideradas por José Garcia Leal.

Somente em 1830 vieram os primeiros colonizadores, oriundos de Minas Gerais. Destacando-se José Garcia Leal, líder dos colonizadores-basicamente seus familiares-que tocando à frente escravos e gado, estabeleceram-se três léguas aquém de Paranaíba, seduzidos pelas águas existentes e pela fertilidade do solo que se prestava as várias culturas de subsistência.

Na Guerra do Paraguai, Paranaíba teve uma participação muito importante, pois foi na época, a rota de apoio logístico e de fuga dos civis envolvidos no conflito, tendo como pontos máximos, a atuação de José Francisco Lopes em 1867, o Guia Lopes, na célebre retirada da Laguna, e a documentação de Alfredo de Taunay, o Visconde de Taunay, que atravessou a região neste ano registrando suas observações sobre os habitantes, seus hábitos e sobre sua natureza, e a partir disto escrever o romance *Inocência*, cujo drama se passa naquele universo, tornando a região conhecida em grande parte do mundo.

A abertura da estrada pioneira do Piquiri, de Cuibá se bifurcava, na região, em direção a Uberaba (MG) e a Araraquara (SP). O espaço era conhecido como *Sertão dos Garcia* porque era colonizado pela família Garcia Leal. Por ter essa bifurcação, era passagem obrigatória dos rebanhos de bovinos. Em 1836, foi construída no povoado “a primeira igreja em louvor a Nossa Senhora de Sant' Ana, padroeira da Cidade<sup>53</sup>”.

O topônimo do *Paranaíba* foi motivado pelo rio Paranaíba, demonstrando a estreita relação entre hidronímia e toponímia.

---

<sup>53</sup> Fonte: IBGE.



A língua reflete a visão de mundo de um povo, o léxico evidencia a inter-relação que se estabelece entre língua, cultura e sociedade. Segundo Biderman (2001, p.12), o léxico das línguas naturais é “[...] um sistema aberto com permanente possibilidade de ampliação, à medida que avança o conhecimento, quer se considere o ângulo individual do falante da língua, quer se considere o ângulo coletivo da comunidade linguística”.

Drumond (1965), por exemplo, destaca o valor patrimonial do topônimo:

[...] a história das transformações dos nomes de lugares, a evolução fonética, as alterações de diversas ordens, o seu desaparecimento, a sua relação com as migrações, a colonização, os estabelecimentos humanos e o aproveitamento do solo, os nomes inspirados por crenças mitológicas visando algumas vezes assegurar proteção dos santos ou de Deus. (DRUMOND, 1965 *apud* DICK, 1990a, p. 21)

Como é possível depreender dessas palavras, todos os designativos bem como os urbanos, nosso objeto de pesquisa, foram importantes para a constituição da cidade de Paranaíba, haja vista refletirem a história desse importante município para com o estado de Mato Grosso do Sul.

Entende-se, assim, que observar a toponímia de um lugar é desvendar as riquezas que subjazem vias públicas, além das crenças, dos mitos e das histórias criadas, vivenciadas e contadas pelos que por ali passaram e /ou habitaram. Muitas vezes os topônimos que nomeiam os acidentes urbanos são a “chave reveladora de muitos mistérios”, uma vez que particularizam e consolidam olhares lançados sobre esses lugares. A seguir, apresentamos os dados selecionados para a análise deste recorte.

Seguimos o modelo taxionômico de Dick (1990) e Dargel (2010). O modelo taxionômico de Dargel é composto por: Mesorregião e seu respectivo Geocódigo, Microrregião seguida de seu Geocódigo, Município e Geocódigo, Elemento geográfico, Topônimo, Variante, Tipo, Área, Etimologia, Taxionomia, Estrutura morfológica, Fonte, Datada coleta, Língua de Origem, Responsável pela coleta, Revisor.

No entanto, para este trabalho utilizar-se-á: Mesorregião – Leste, Geocódigo<sup>54</sup>, Microrregião – Paranaíba –, Geocódigo, Município – Mu-

---

<sup>54</sup> Um *geocódigo* é um código geográfico para identificar um ponto ou na área da superfície da Terra.



nic. de Paranaíba –, Elemento geográfico – ruas, avenidas, praças –, Topônimo, Variante, Tipo – acidente humano –, Área – urbana –, Etimologia – origem etimológica dos designativos –, Taxionomia – classificação taxionômica de Dick (1990) –, Estrutura morfológica – se simples ou compostos –, Fonte – Mapa da Prefeitura-Paranaíba –, Data da coleta – 03/05/2018 –, Língua de Origem, Responsável pela coleta – Neidiani Dutra, Revisor – Ana Paula.

Para a consulta etimológica dos nomes utilizou-se o Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes de Rosário Faráni Mansur Guérios (1981).

### 5. Apresentação e análise dos dados toponímicos do bairro Centro de Paranaíba-MS

Quadro I– dados toponímicos

Elemento geográfico	Topônimo	Etimologia	Taxionomia	Estrutura morfológica
Avenida	Antônio Domingos Carvalho	Lat. <b>Antonius</b> , gr. Antônios. Controverso. A gens Antônia, uma família muito antiga em Roma, era de origem helênica. E o gr. Ànton, deriv. Prov. De Antantéio, f. Jônica, em vez de antão: “oporse, fazer frente a. Há quem veja em Antoniusabrv. (?) do n. Antistius que parece prender-se ao lat. <b>Antistes</b> : “chefe principal preeminente”. E por fim há quem faça provir do etrusco, ou pelo menos (M Lubk) o sufixo onius, como em <b>Antonius</b> , etc. Deve-se a Sto. Antônio de Lisboa (de Pádua) a ampla difusão que tem Port. Arc. E pop. <b>Antoino</b> , <b>Antonho</b> . Domingos-, -A, lat. <b>Dominicus</b> : “nascido num domingo”, o que é o dia do senhor ( <b>Dominica dies</b> , deriv. de dominus, “dono, senhor”). Sig. primit.: “pertencente ao Senhor ( <b>Dominus</b> ). É de origem cristã. Carvalho-, sobr. Port. Top. (Em Port. desde o séc. XII). Pimit. (planta <b>quercus</b> ). Em doc. arc.: <b>Carvalio</b> . P. Cercal, Cer-	<u>Antropo-topônimo</u>	Composto

		<b>queira.</b> — Os Carvalhos “têm solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de Coimbra”.		
Rua	Barão do Rio Branco	<u>N.E</u>	Axiotopônimo	Composto
Rua	Capitão Altino Lopes	Altino: -A, “da cidade de Altino (lat. <b>Altinus</b> ) em Venécia, deriv. de altu: “alto”?. Lopes: sobr.; em v. de Lopes, patron. De Lopo, f. arc. Erudita, do lat. Lupus, “lobo”. V. Lobo. — João Lopes recebeu armas de D. Afonso V em 1466.	Axiotopônimo	Composto
Rua	Comendador Garcia	Garcia: sobr. port., de provável origem Ibérica. Seg. uns do basco harsaa: “o urso”, outros o ligam ao it. Garçon, dim. de gars. Ou top. basco <b>gartzi-a</b> , penhascal alto e empinado” 9G. Tibörn).	Axiotopônimo	Composto
Rua	Coronel Carlos	Carlos: do nom. lat. <b>Cárolus</b> , por sua vez do aaa. <b>Kharal</b> : “homem”. É um dos pouquíssimos nomes de origem antigo com um só tema; contudo há quem afirme ser abrev. de <b>Karalman</b> , sentido primit.: “viril, varonil, vigoroso”. Na Itália <b>Carlo</b> , muito difundido, graças a S. Carlos Borromeu (1538-1584), cel. 4-11.	Axiotopônimo	Composto
Rua	Coronel Carlos 1641	Carlos: do nom. lat. <b>Cárolus</b> , por sua vez do aaa. <b>Kharal</b> : “homem”. É um dos pouquíssimos nomes de origem antigo com um só tema; contudo há quem afirme ser abrev. de <b>Karalman</b> , sentido primit.: “viril, varonil, vigoroso”. Na Itália <b>Carlo</b> , muito difundido, graças a S. Carlos Borromeu (1538-1584), cel. 4-11.	Axiotopônimo	Composto
Avenida	Doutor Rocha Dias	Rocha: sobr. port. de origem top. fr.? Em 1220, em Portugal, havia um francês com o sobr. de <b>Roche-la</b> , dim. Fr. Roche. Na Espanha <b>Rojas</b> , sobr. top. — “São franceses, que vieram para este Reino, e fizeram seu assento em Viana, e já, no ano de 1126, se acha Arnaldo da Rocha, companheiro do Mestre do Templo D. Galdim Pa-	<u>Axiotopônimo</u>	Composto

		es”. Dias: sobr. port. No séc. 16: <b>Diaz</b> , f. correta; do genit. do lat. <b>Didaci</b> , patron. De Didacus, v Didacc. Em doc. do séc. XIV: Diez, patron de Diego. – Seg. o historiador Gonçalo Argote Molina, o n. provén do esp. Diés ( diez), e foi ganho por Pedro fidalgo que de noite, à luz dum tacho, conquistou valentemente o castelo de Físcar, matando diez (10) mouros nesse ato.		
Avenida	Coronel Gustavo Rodrigues Silva	Sueco Gustal: “tacape (stafr) de guerra (gudh)”. Al. Gustav, fr. Gustave. Rodrigues: sobr. port. em de <b>Rodriguez</b> , patron. de <b>Rodrigo</b> . Na Esp. Também sobr. <b>Rodriguez</b> . Silva: sobr. port. top. lat. <b>Silva</b> : “selva, floresta”, e n. de várias plantas, — É uma das famílias mais ilustres da Espanha; tem seu solar na Torre de Sylva, junto ao rio Minho. Procedem de D. Payo Guterre o da Sylva, que foi adiantado de Portugal em de el-rei D. Anfonso I.	Axiotopônimo	Composto
Rua	José Rodrigues Ferraz	José: <b>Iosseph</b> , <b>Iehssel</b> : “Ele (Deus) dá aumento (Deus) aumente (com outro filho)”. (Gên. 30:24), Gr. <b>Lósepos</b> , <b>loséph</b> , lat Josephus, ár. lussul. it. Giuseppe, esp. José, fr., ingl. e al. <b>Joseph</b> . <b>Josef</b> . Rodrigues: sobr. port. em vez de <b>Rodriguez</b> , patron. de <b>Rodrigo</b> . Na Esp. Também sobr. <b>Rodriguez</b> . Ferraz: sobr. port. patron. do lat. Ferraci. deriv. de Ferrus: “ferro”? deriv. de ferrato: “antigo soldado que possui armas brancas ou armadura de ferro”. F. arc.: <b>Ferral</b> , <b>Ferraz</b> .	Antropotopônimo	Composto
Avenida	Juca Pinheiro	Juca: hip. De José, talvez cruzamento de Jeca e Zuca. Pinheiro: sobr. port. top.: “lugar onde há pinhos: ou, da arvore assim chamada”. Em doc. de 1258: Petrus <b>Pinarius</b> .	Antropotopônimo	Composto
Avenida	Major Francisco Faustino	Francisco: -A. let. Medieval. Franciscus, deriv. do germ. <b>Frank</b> com sufixo germ. <b>-isk</b> (al. <b>Frän-</b>	Antropotopônimo	Composto

	Dias	<b>kisch</b> : “francicc, franco, francês”. V. <b>Franco</b> . Em it. <b>Francesco</b> ; ingl. <b>Francis</b> ; fr. <b>Francisque, François</b> (var. de <b>Français</b> ). Faustino: -A, lat. <b>Faustinus</b> , dim. de <b>Faustus</b> . Dias: Dias: sobr. port. No séc. 16: <b>Diaz</b> , f. correta; do genit. do lat. <b>Didaci</b> , patron. De Didacus, v Didacc. Em doc. do séc. XIV: Diez, patron de Diego. – Seg. o historiador Gonçalo Argote Molina, o n. provén do esp. Diés ( diez), e foi ganho por Pedro fidalgo que de noite, à luz dum tacho, conquistou valentemente o castelo de Fiscar, matando diez (10) mouros nesse ato.		
Avenida	Maria Antônia	Maria: de uma língua semítica: “senhora” (?). São muitos os étimos propostos. Correspondentes: hebr. <b>Miryam</b> ; ár. E etíope <b>Maryam</b> . Do memso radical do síriaco Marata?. Adaptação grega de Maryám. Antiga f. hebr., que significa “Excelsa; sublime” do ugarítico.	Antropotopônimo	Composto
Rua	Mello Taques	Melo: Top. Port. ant. <b>Merloo</b> . Pode também ser primit. Alcinha : “meiro (ave)”. Do lat. <b>Mérilus</b> : “meiro, merio”. Taques: sobr. port. em vez de <b>Táquez</b> , patron. de <b>Taco</b> , prov. germ.; talvez o mesmo que os ant. n. de pessoas Dacco, Dacinus.	Antropotopônimo	Composto
Rua	Padre Adeodato Carmelo	Adeodato: do lat. <b>Adeodatus</b> , i.e. a Deo Datus: “dado por Deus”. Carmelo: n. de origem religiosa, m. it. de <b>Carmela</b> .	Axiotopônimo	Composto
Praça	República	N.E	Historiotopônimo	Simple
Rua	Vigário Sales	Sales: sobr. port. de origem cristã; deriv. da expressão – <b>S. Francisco de Sales</b> , i. é do castelo de <b>Sales</b> , em Savóia, França. Bispo e doutor da Igreja (1567–1622), cel. 29-1.	Axiotopônimo	Composto
Avenida	Visconde Taunay	N.E	Axiotopônimo	Composto

Rua	WladislauGarcia Gomes	Wladislau: Wladis, fem., eslavo: <b>wladi</b> : “soberana”. <b>Ladislau</b> : eslavo: “senhor (wladi) da glória (slawa)”: Pol. Wladac: “governar”. Garcia: sobr. port., de provável origem Ibérica. Seg. uns do basco harsaa: “o urso”, outros o ligam ao it. Garçon, dim. de gars. Ou top. Basco <b>gartzi-a</b> , penhascal alto e empinado” 9G. Tibórn). Gomes: sobr. port. em vez de <b>Gómez</b> patron. de <b>Gomo</b> ? Port. arc. <b>Gomez</b> ; lat. bárbaro da Esp. Provavelmente prende-se ao visigot. <b>Gomo-</b> , “homem”, e talvez abr. de <b>Gom(o)arlus</b> : “homem da guerra”.	Antropotopônimo	Composto
Avenida	Três Lagoas	<i>N.E</i>	Corotopônimo <sup>55</sup>	Composto

Fonte Própria

Nesta parte do trabalho, apresentamos os dados toponímicos, objetos desta discussão. Ao observarmos realizarmos a classificação, constatamos que há profunda relação entre os nomes das vias públicas e a história desse município, especialmente em relação aos nomes dos fundadores da cidade. No entanto, esta será uma discussão levada a outro trabalho, no qual trataremos com mais afinco sobre a inter relação entre os nomes dos fundadores, a memória do município, e sua microtoponímia.

No *corpus* discutido, observamos também que, os nomes mais usados como designativos são masculinos, o que revela, dentre muitos aspectos, não apenas uma questão histórica, mas também cultural, haja vista ser a mulher uma figura sempre inferiorizada e excluída, por muitos anos, dentro na sociedade. Revela-nos ainda a necessidade de mais trabalhos toponímicos que discutam sobre este aspecto: o fato de a maioria dos designativos ser do gênero masculino. Em nosso corpus identificou-se apenas um designativo com nome feminino, o que deixou-nos profundamente intrigados.

A seguir demonstramos em gráfico a produtividade das taxionom-

---

<sup>55</sup> Optamos pela classificação “Corotopônimo” em face da motivação, acreditamos ser devido à cidade de Três Lagoas.

mias toponímicas no recorte analisado.

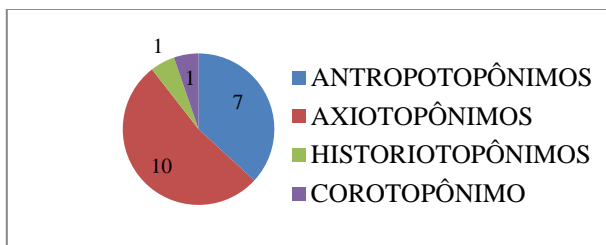


Figura 1– Gráfico: quantidade de ocorrências por taxionomia toponímica do Bairro Centro do município de Paranaíba-MS

Conforme constatado pela análise da motivação semântica do toponímo, dentre os 20 designativos da via central, analisados, obtivemos o seguinte resultado: Axiotopônimos (10), Antropotopônimos (7), Historiotopônimos (1), Corotopônimos (1). O que percebemos por esse viés de análise de dados foi que a produtividade das taxionomias só reforça o que foi dito anteriormente, ou seja, que há uma extrema ligação entre a memória da cidade e os nomes das cias publicas, já que a taxa de maior ocorrência foi de Axiotopônimos. Nesse sentido, esse trabalho vem de encontro com os principais trabalhos toponímicos, pois em sua maioria, a recorrência maior concentra-se nas taxas dos antropotopônimos e axiotopônimos.

## 6. Considerações finais

Tendo em vista que nosso trabalho focalizou a análise da toponímia urbana do bairro central de Paranaíba- MS, constatamos que a grande parte dos topônimos além de possuir estreita relação com a história do município são designativos masculinos, com ocorrência de apenas 1 (um) topônimo feminino, reforçando, também, o estereótipo machista que foi construído ao longo dos anos, e fruto também da pouca participação feminina na construção histórica da cidade.

Por sua vez, na análise qualitativa considerou-se a motivação semântica dos designativos e a relação entre as camadas toponímicas e a história social da cidade de Paranaíba. Ao final da pesquisa, constatou-se que a microtoponímia evidencia que a motivação toponímica foi, predomina-

minantemente, a Axiocultural, além do que, a nomeação dos aglomerados e logradouros urbanos decorre de fatores diversos: históricos, socio-culturais, econômicos, políticos e habitacionais.

Quanto à classificação toponímica do recorte em discussão, predominou a presença dos Axiotopônimos – topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. – com ocorrência de 10 Axiotopônimos, Antropotopônimos (7) – topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Outras taxes toponímicas também apareceram em nosso *corpus*, como os Historiotopônios (1) – topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como datas correspondentes – e os Corotopônimos (1) – topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes .

Enfim, vemos que a toponímia reflete de maneira muito estreita os aspectos circundantes do ambiente do designador. O signo toponímico reflete intimamente o ambiente que o cerca, é o limo entre sociedade, cultura e história.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, 1997.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*. Dissertação. (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Três Lagoas: UFMS, 2003. 264 pp

DAUZAT, Albert (1926). *Lesnoms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 3 ed. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP. 1990.

\_\_\_\_\_. Atlas toponímico: um estudo de caso. In: *Acta Semiótica et Linguística*. SBPL: Sociedade Brasileira de Professores de Linguística, Editora Plêiade, 1996. p. 27-45

ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia como signo de representa-

ção de uma realidade. In: *Fronteira – Revista de Historia*. Campo Grande – MS: UFMS, 1997. p. 27-46

\_\_\_\_\_; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Hidronímia e Toponímia: interinfluências entre ambiente e história. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (Orgs). *As ciências do léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. VII. Campo Grande: UFMS, 2014. p. 63-80

Mansur Guérios, Rosário Faráni – Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes. 2. ed. revista e ampl. São Paulo: Ave Maria, 1973.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: *A lingüística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e onomástica. In: *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_442.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2012.

ANEXOS – Taxionomias toponímicas de DICK<sup>56</sup>

#### AS TAXIONOMIAS DE NATUREZA FÍSICA

1. Astrotopônimos: topônimos relativos a corpos celestes em geral. Ex: Estrela (AH BA): rio da Estrela (ES).
2. Cardinotopônimos: topônimos relativos às posições geográficas. Ex: praia do leste (PR); serra do Norte (MT); praia do Sul (SC).
3. Cromotopônimos: topônimos relativos à escala cromática. Ex: rio Branco (AM).
4. Dimensiotopônimos: topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex: ilha Comprida (AM).
5. Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade (arroyo Pinheiro, RS), em conjuntos da mesma espécie (Pinheiral, AH RJ) ou de espécies diferentes (morro da Mata MT).
6. Geomorfotopônimos: topônimos relativos as formas topográficas: elevações

<sup>56</sup> Foram inseridas as taxionomias de Dick (1992, p. 31-4) na íntegra para o caso de ser um leitor que não tenha conhecimento da teoria toponímica e se interesse em conhecer e a pesquisar sobre o assunto.



(montanha: Montanhas, AH RN; monte: Monte Alto, AH SP), depressões do terreno (vale: Vale Fundo, AH MG), formações litorâneas (costa: Costa Rica, AH MT; angra: Angra dos Reis, AH RJ).

7. Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex: água: serra das Águas, (GO); córrego: Córrego Novo (AH MG); ribeirão: Ribeirão Preto (AH SP); braço: Braço do Norte (AH BA).

8. Litotopônimos: topônimos de índole mineral, relativos também a constituição do solo, barro: lagoa do Barro (BA); barreiro: córrego do Barreiro (AM).

9. Meteorotopônimos: topônimos relativos à fenômenos atmosféricos. Ex: vento: serra do Vento (PS); neve: riacho das Neves (BA); chuva: cachoeira da Chuva (RO); trovão: Trovão (AH AM).

10. Morfotopônimos: topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex: Curva Grande (AH AM); Ilha Quadrada (RS); Lagoa Redonda (BA).

11. Zootopônimos: topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (boi: rio do Boi (MG) e não domésticos (onça: lagoa da Onça (RJ) e da mesma espécie em grupos (boiada: ribeirão da Boiada (SP).

#### TAXIONOMIAS DE NATUREZA ANTROPO-CULTURAL

1. Animotopônimos ou Nootopônimos: topônimos relativos à vida psíquica, a cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano. Ex: belo: Belo campo (AH BA); saudade: cachoeira da Saudade (MT).

2. Antropotopônimos: topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex: Fátima (AH MT); hiporístico: Bentinho (AH MG); prenome + alcunha: Fernão Velho (AH AL); apelidos de família: Abreu (AH RS); apelido + nome de família: Francisco Dantas (AH RN).

3. Axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex: Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC).

4. Corotopônimos: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex: Brasil (AH AM); Europa (AH AC).

5. Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos representado, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex: rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (AH BA).

6. Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex: Casa da Telha (AH BA); Sobrado (AH BA).

7. Ergotopônimos: topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex: flecha: córrego da Flecha (MT); relógio: Relógio (AH PR).

8. Etnotopônimos: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex: Guarani (AH PE); ilha do Francês (RJ); rio Xavante (MT).

9. Dirrematopônimos: topônimos construídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex: Valha-me Deus (AH MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me livre (AH

BA).

10. Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. ex: Cristo Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Nossa Senhora da Glória (AH AM); as efemérides religiosas: Natal (AH AC); as associações religiosas: Cruz de Malta (AH SC); aos locais de culto: igreja: serra da Igreja (PR); capela: Capela (AH AL).

Os hierotopônimos subdividem-se em hagiotopônimos: topônimos relativos aos santos e santas: São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); e mitotopônimos: topônimos relativos as entidades mitológicas. Ex: saci: ribeirão do Saci (ES); curupira: lago do Curupira (AM).

11. Historiotopônimos: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como datas correspondentes. Ex: Independência (AH AC); rio 7 de Setembro (MT).

12. Hodotopônimos (ou Odotopônimos): topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex: Estradas (AH AM); Avenida (AH BA).

13. Numerotopônimos: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex: Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO).

14. Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex: rio da Cidade (RJ); serra da Aldeia (PB); Tabapuã (AH SP).

15. Sociotopônimos: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, praça). Ex: Sapateiro (serra do, SP); Engenho Novo (córrego, MG).

16. Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex: Pé de Boi (AH SE); Mão Esquerda (rio da, AL); Dedo (igarapé do, PR).